

003

A VIDA COTIDIANA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO. *Claudia Maria Gueno, Adriana F. Miller, Marisa S.Z. de Mendiondo Leônia Capaverde Bulla* (Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais, Faculdade de Serviço Social, PUCRS)

O estudo aborda as múltiplas dimensões do processo de envelhecimento, dando-se ênfase ao conhecimento das dificuldades dos idosos em relação à transição da vida cotidiana familiar para a vida cotidiana institucional e sua relação com o suporte institucional e social. Pressupõe-se que, com a institucionalização, se produza uma ruptura na vida cotidiana do idoso e que diminua a auto-estima; que haja influência de estereótipos e preconceitos no processo de adaptação à instituição e que o suporte institucional e social contribua para o desenvolvimento favorável desse processo. O estudo é descritivo, de abordagem dialético crítica, envolvendo instituições de residência de idosos de Porto Alegre. A vida cotidiana dos idosos é desvelada através de entrevistas semi-estruturadas. Além disso, busca-se colher informações para a caracterização institucional. No tratamento dos dados, utiliza-se o método de análise de conteúdo. Resultados parciais demonstram que a média de idade é de 79 anos, sendo a maioria da população de sexo feminino. Os principais motivos que levaram à institucionalização foram: solidão e necessidade de ter um lugar para morar. As principais tarefas realizadas na vida pré-institucional eram de âmbito doméstico (57%). Atualmente, verificou-se que 51% não realizam nenhuma tarefa. Encontrou-se uma significativa heterogeneidade na qualidade das instituições e nos sentimentos do idoso em relação à auto-estima e ao ambiente institucional. Atitudes preconceituosas dificultam a qualidade de vida nas instituições. A existência de suporte institucional e social facilita o bem-estar do idoso. (CNPq-PIBIC/PUCRS)